

O USO DO *GOOGLE CLASSROOM* NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: APORTES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Elenilda Santos Araujo dos Reis¹
Tereza Cristina Bastos Silva Lima²
Prof. Orientador: PhD. Dr. Rafael Fontes Cloux³

RESUMO

O Presente estudo é fruto da pesquisa do Mestrado em Ciências da Educação que objetiva analisar como as tecnologias da informação e comunicação através do *Google Classroom* interferem na construção do saber matemático na Educação de Jovens e Adultos. E por objetivos específicos, traçou-se: Verificar como as Tics contribuem para o ensino e aprendizagem matemática na EJA; Destacar como o ensino da Matemática logra resultados positivos através da ferramenta do *Google Classroom*; Caracterizar as estratégias de ação e intervenção para o trabalho pedagógico no ensino da EJA através das Tics. Neste estudo foi utilizado a abordagem qualitativa com pesquisa experimental, e a técnica análise de conteúdo, foram ministradas aulas tradicionais abordando o conteúdo selecionado, simultaneamente também serão ministradas aulas virtuais como vídeo aulas, postadas na sala de aula virtual tendo em vista envolver os alunos e motivá-los a estudar. As atividades realizadas no Portal do aluno foram feitas tanto em sala de aula com o uso de *chrome book* ou *smartphones*, como em outro ambiente qualquer. De posse dos resultados conclui-se que não é o simples uso das ferramentas tecnológicas na escola ou na sala de aula que fornecerá momentos de aprendizagem, mas uma interação participativa, de construção cognitiva, pautada em planejamentos com objetivos que visem o aprendizado e a utilização das TICs como instrumentos pelos quais se desenvolve o aprendizado. Mesmo porque as tecnologias de comunicação não substituem o professor, pelo contrário. Geralmente é pensando em sua formação acadêmica que ele deve ser um orientador e não simplesmente transmissor de conteúdo.

Palavras-chave: *Google Classroom*, Ensino Matemático, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

A educação é algo de fundamental importância na vida do cidadão, a ponto de fazê-lo voltar a procura-la mesmo depois de ter ficado muito tempo afastado. O interesse surge

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana – PY, Possui graduação em Matemática pela Universidade Estadual de Feira de Santana (1998). Atualmente é professora da Escola Municipal Quinze de Novembro e professora e da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, elenildareis2014@gmail.com.

²Pós - Doutora em Psicologia Universidade Kennedy UK – AR; Doutora em Educação - UNINTER; Mestre em Ensino da Ciência e da Matemática - UNICSUL; Pós Graduada em Metodologia do Ensino da Matemática com Ênfase na Pedagogia de Projetos; Professora de Ciências e Matemática da Rede Pública de Ensino do Estado da Bahia.

³ Pós-Doutor em Políticas Públicas Promotoras de Igualdades (Universidade Portucalense - Portugal). Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador (2014), Doutorado Sanduíche no Institut d'Urbanisme de Paris pela Université Paris-Est Créteil Val-de-Marne (2012-2013), Mestre em Análise Regional pela Universidade Salvador (2007), raphaelcloux2@yahoo.com.br.

quando enfrenta a necessidade do mundo real, normalmente vinculada à sua inserção, inclusão e ascensão no mercado de trabalho, pois, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção, que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e, ou aprendidos implica tanto no esforço de reproduzir ou modificar a ideologia dominante. (FREIRE, 1996). Esta inclusão depende de conhecimento formal promovida apenas por instituição de ensino-escola.

Partindo do pressuposto de que a escola como um espaço possível para que os conceitos de direitos humanos e de cidadania possam ganhar, de forma efetiva, sentido concreto, visto que as relações entre os indivíduos que nela convivem podem ser pautadas e sustentadas por ações e atitudes de diálogo, justiça, solidariedade e, principalmente, respeito mútuo, percebemos que a cidadania é construída historicamente, podemos conteúdos bem ou mal ensinados e, ou aprendidos implica tanto no esforço de reproduzir ou modificar a ideologia dominante. (FREIRE, 1996).

Esta inclusão depende de conhecimento formal promovida apenas por instituição de ensino-escola. Conceituá-la como uma possibilidade real de participação efetiva na produção e uso de bens e valores presentes em um determinado contexto. Algumas dessas pessoas dominam tão precariamente a leitura e a escrita que ficam impedidas de continuar aprendendo, e ter acesso às muitas e diversas formas de aprendizagem que caracterizam as sociedades contemporâneas.

Desta forma, os motivos que levam os jovens e adultos à escola estão ligados às suas expectativas de conseguirem um emprego melhor, contudo suas motivações não se limitam apenas a estes aspectos. A vontade de entender melhor as coisas, de se expressar, de ser gente, de não depender dos outros e de ajudar os filhos com os deveres escolares ou simplesmente dar-lhes bom exemplo são outros fatores que os motivam a buscar o ensino da Educação de Jovens e Adultos. O ensino e aprendizagem de Matemática nas escolas esta sendo cada vez mais contestado por discentes, de hoje em dia até pelos próprios professores. Por este motivo, a questão norteadora desta investigação está estruturada em: De que maneira as tecnologias da informação e comunicação através do *Google Classroom* interfere na construção do saber matemático na Educação de Jovens e Adultos?

Nesse sentido traça-se como objetivo geral da pesquisa: Analisar como as tecnologias da informação e comunicação através do *Google Classroom* interferem na construção do saber matemático na Educação de Jovens e Adultos. E por objetivos específicos, Verificar como as Tics contribuem para o ensino e aprendizagem matemática na EJA; Destacar como o ensino da Matemática logra resultados positivos através da ferramenta do *Google Classroom*;

Caracterizar as estratégias de ação e intervenção para o trabalho pedagógico no ensino da EJA através das Tics.

Neste estudo foi utilizado a abordagem qualitativa com pesquisa experimental, e a técnica análise de conteúdo, foram ministradas aulas expositivas abordando o conteúdo selecionado, simultaneamente também serão ministradas aulas virtuais como vídeo aulas, postadas na sala de aula virtual tendo em vista envolver os alunos e motivá-los a estudar. De posse dos resultados conclui-se que não é o simples uso das ferramentas tecnológicas na escola ou na sala de aula que fornecerá momentos de aprendizagem, mas uma interação participativa, de construção cognitiva, pautada em planejamentos com objetivos que visem o aprendizado e a utilização das TICs como instrumentos pelos quais se desenvolve o aprendizado.

METODOLOGIA

A metodologia é caracterizada por oferecer possibilidades técnicas para verificar determinada realidade. Segundo Minayo (2012), metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Isto é, a metodologia abarca a teoria da abordagem, as técnicas que serão operacionalizadas e a criatividade do pesquisador.

Autores como Lakatos e Marconi (2003), consideram que metodologia é um procedimento regular, explícito e passível de ser repetido para conseguir-se alguma coisa, seja material ou conceitual. Para Minayo (2012), a teoria e a metodologia caminham juntas, intrincavelmente inseparáveis. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática. De posse dos dados coletados, lançou-se mãos da análise de conteúdo a Análise de Conteúdo é definida por Bardin (1977), como:

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (qualitativos ou não) que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42).

Neste sentido, o pesquisador deve conhecer inúmeras possibilidades de análises dos enunciados comunicativos para analisar o conteúdo das mensagens que se propõe a investigar. Pesquisar é uma atividade que induz as descobertas, levando o pesquisador, a enfrentar obstáculos e desafios, que serão evidenciados no decorrer dos seus estudos. Por isso, o pesquisador ao se propor trabalhar com determinado tema deve estar atento às demandas e

características de seu objeto de estudo para não cometer erros em meio a essa trajetória, que emana cuidados e muita dedicação.

Neste estudo foi utilizada a abordagem qualitativa com pesquisa experimental, que segundo Minayo (2012), caracteriza-se “[...] por estudar subjetividades, crenças, valores, representações da realidade, opiniões, enfim, fenômenos intrinsecamente complexos”. Constará também de coletas e análise de dados. A pesquisa que norteou este trabalho foi realizada na cidade de Feira de Santana-BA, no Colégio Estadual Durvalina Carneiro. Participaram desse estudo 40 alunos do EIXO VII, do Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos-EJA.

Foram ministradas aulas expositivas abordando o conteúdo selecionado, simultaneamente também serão ministradas aulas virtuais como vídeo aulas, postadas na sala de aula virtual tendo em vista envolver os alunos e motivá-los a estudar. As atividades realizadas no Portal do aluno foram feitas tanto em sala de aula com o uso de crome book ou smartphones, como em outro ambiente qualquer.

CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO

O ser humano é tecnológico e sua mente é a melhor de todas as tecnologias, logo, nenhuma máquina ou ferramenta inventada por ele poderá ser superior ao seu criador para determinado fim, conseqüentemente, a escola, os profissionais em educação e os órgãos competentes precisam reencontrar o ponto onde se abriu a brecha permissiva que possibilita as máquinas poderem vir ser superiores a eles. Isso porque o homem que pensa, relaciona, comunica, sente, intui, surpreende, integrando mente e corpo, emoções e razão, valorizando o sensorial, o emocional e o lógico, não pode ser colocado em segundo plano abaixo da sua criação, como seres irracionais.

Não é o simples uso das ferramentas tecnológicas na escola ou na sala de aula que fornecerá momentos de aprendizagem, mas uma interação participativa, de construção cognitiva, pautada em planejamentos com objetivos que visem o aprendizado e a utilização das TICs como instrumentos pelos quais se desenvolve o aprendizado.

Mesmo porque as tecnologias de comunicação não substituem o professor, pelo contrário. Geralmente é pensando em sua formação acadêmica que ele deve ser um orientador e não simplesmente transmissor de conteúdo. Para a contemporaneidade, conforme Moran (2000, p. 27), “o professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante”. Dessa forma, o

professor orienta, coordena a aprendizagem, pois ele, no seu papel de educador, encaminha o aluno a aprender, questionar, problematizar, contextualizar as diversas situações problemas na busca interativa de transformar essas informações em conhecimento.

No processo de ensino e aprendizagem, aprendiz e mestre devem buscar aprender e ensinar com equilíbrio, integrar o sensorial, o racional, o emocional, o ético, o pessoal e o social. Estabelecer elos entre reflexão e ação, experiência e conceituação, teoria e prática, numa completude. Aprender é interagir consigo, com os outros e com o mundo. É perceber a necessidade e buscar o interesse, é buscar o objetivo, a utilidade em algo momentaneamente desinteressante aos olhos imperceptíveis, aprender por costume de hábito, pelo gostar de aprender cada vez mais, pelo prazer simplesmente de estudar, aprender e estudar para transformar sua vida numa constante escola, numa teia de aprendizagens constantes.

Despertar o desejo no aluno de estudar, de aprender, de aprender a aprender, diante do cabedal tecnológico que se tem disponível no mundo contemporâneo, é ter possibilidades a mais de ampliar seus conhecimentos. As TICs são ferramentas positivas e porta de entrada para as diversas aprendizagens e um mundo de conhecimentos, pois são muitos recursos que, através da internet, o aluno pode explorar e ampliar seus estudos.

No ensino e aprendizagem, não pode prevalecer o autoritarismo e a imposição, necessita de um contexto comunicacional com participação, interação e vivência por todas as partes envolvidas nesse processo. Entretanto, numa época que caminha para praticamente tudo com o uso da tecnologia, tem-se ainda escolas, principalmente públicas. Percebe-se esse fato, com os relatos e as angústias de profissionais da área de educação a respeito de salas de informática descontextualizadas com a realidade tecnológica do momento, ou seja, computadores já ultrapassados e/ou sem manutenção falta de apoio pedagógico, escolas sem internet ou ainda, profissionais que ainda não acreditam que a educação mudou e que as coisas mudaram e continuam mudando constante e rapidamente.

Assim, a tecnologia apresenta-se como meio para colaborar no processo de aprendizagem, inclusive no contexto educacional, buscando incentivo e apoio em busca de melhorar a defasagem escolar e desestímulo sobretudo dos muitos docentes. Não se pode compreender uma incorporação dos novos recursos da comunicação na educação sem a garantia, pura e simples, de que se está fazendo uma nova educação, uma nova escola, para o futuro. A democratização vem sendo o desejo intrínseco do ser humano desde os princípios das sociedades e praticá-la tem sido um desafio quase que impossível, quando defrontamos com a distância existente entre os ideais democráticos e o neoliberalismo, daqueles que querem usurpar o poder.

A utilização de tecnologias nas aulas de Matemática, em conjunto com a ludicidade, aborda a possibilidade do uso dessa ferramenta como recurso didático, importante no ambiente escolar, que pode favorecer a ampliação, a facilitação, a aquisição de novos conhecimentos, além da motivação ocasionada pelo dinamismo e praticidade desse recurso. A tecnologia é uma ótima ferramenta na fixação de conteúdo, principalmente daqueles com maior grau de dificuldade, entendimento e abstração. Conforme aborda Reis (2015),

Inserir as tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos as torna aliadas para tentar minimizar as dificuldades de nossos discentes. (REIS, 2015, p. 138).

Portanto, temos que aproveitar da riqueza de conhecimentos prévios subsunções, trazidas no bojo de tais tecnologias e unindo-as às novas informações já existentes, onde o educando aloca, seleciona aquilo que julgue importante e necessário ao seu contexto, processando como conhecimento novo de uma maneira significativa.

Estes ativos prévios ficam à espera de novas informações para aumentar sua rede de informações e conhecimentos. Então valores, métodos e competências pedagógicas são inseridas pelas TICs no sistema educacional, pois envolvem discentes e professores, numa interação para o ensino e a aprendizagem mais atrativa e eficiente na construção do saber.

O GOOGLE CLASSROOM E O ENSINO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O trabalho com Matemática no Segundo Segmento de EJA precisa visar o desenvolvimento de teorias e procedimentos relativos ao pensamento numérico, geométrico, algébrico, à competência métrica, ao raciocínio que envolva proporcionalidade, assim como os raciocínios combinatório, estatístico e probabilístico.

Segundo D' Ambrósio (2011) à seleção dos conteúdos, tanto os conteúdos de natureza conceitual como os de natureza procedimental devem ser explícitos de forma bem ampla, entretanto, ainda há um longo processo na escolha das decisões sobre a seleção e a organização dos conteúdos, envolvendo discussões sobre o que enfatizar e em que aprofundar cada um dos grandes temas. Identificar em cada um dos campos matemáticos, aqueles que, de um lado, são socialmente relevantes para a educação de jovens e adultos e, de outro, em que medida contribui para o desenvolvimento intelectual desses discentes, constitui-se no grande desafio.

Os conteúdos referentes à geometria, grandezas e medidas; e assuntos referentes à estatística, probabilidade e combinatória; bem como algumas ideias como as de proporcionalidade e equivalência precisam ser melhor desenvolvida é de grande importância a incorporação dos conteúdos de natureza atitudinal, que envolvem os componentes afetivos, fundamental no desenvolvimento para resgatar a dignidade desses jovens e adultos, pois funcionam como requisitos que auxiliem o desenvolvimento dos conteúdos conceituais e procedimentais.

O *google Classroom* também conhecida como *google sala de aula* é uma ferramenta digital que pode ser usada por qualquer pessoa que tenha um projeto a desenvolver, não necessita de instalação e um servidor dedicado, já se encontra online e hospedada, basta para apenas ter uma conta *google* e uma internet de qualidade para criar uma sala de aula virtual. Nessa sala de aula pode-se ter acesso a todas as ferramentas disponibilizadas pela plataforma como: *Gmail, Google Drive, Hangouts, Google Docs e Google Forms*.

A proposta da ferramenta é ajudar os professores a poupar tempo, manter as turmas organizadas e aprimorar a comunicação com os discentes. O Google Sala de aula possibilita ao docente criar e compartilhar atividades online e também corrigir e informar a nota de cada tarefa. Da mesma forma, o aluno realiza a tarefa por meio do Google Sala de aula ou Google Doc, com o benefício de que nada é perdido, sendo todo conteúdo armazenado no Google Drive, facilitando a consulta e acesso ao conteúdo com o passar do tempo. (<http://cenecistasajose.cnec.br/noticia/google-sala-de-aula/>)

Inicialmente, as pessoas só tinham acesso àqueles que fossem usuários do *G Suite for Education* que é um pacote de ferramentas atende todas as necessidades do colégio referente à comunicação e colaboração. Como não há limites para o armazenamento interno de dados, o colégio cria uma conta Google e um endereço de e-mail para todos os discentes e para o professor. Atualmente, a plataforma faz a integração de diversas ferramentas online disponibilizadas pelo Google.

A plataforma digital *google sala de aula* pode ser utilizada em computadores, cromebooks, smartphones e tablets, através de um aplicativo próprio disponível na Google Play⁶ e Apple Store⁷, possuindo portabilidade entre dispositivos e SO bastante ampla em relação às outras plataformas. Além disso, essa plataforma possui outro diferencial que é o sistema de feedback que é disponibilizado para que o professor possa dar suporte nas atividades propostas desde o início até o término das mesmas. Esse feedback é possível pois, o sistema de atividade ou postagem na plataforma gera uma notificação direta no e-mail do aluno e no aplicativo *google sala de aula, Mobile*⁸.

O *google Classroom* a cada dia, está sendo melhorado pelo Google, através dos constantes feedbacks fornecidos pelos usuários dessa plataforma digital. Daudt (2015) cita algumas funcionalidades do *google Classroom* que são: criação de turmas virtuais; criação de avaliações; receber os trabalhos dos discentes; postagem de vídeos; lançamento de comunicados, ou seja, ela organiza todo material de maneira facilitada e ainda promove a integração e a otimização da comunicação entre professor e aluno.

Tradicionalmente a escola se apoia na oralidade e na escrita como formas de comunicar e conhecer. No entanto, a escrita, a leitura, a visão, a audição, a criação e a aprendizagem são crescentemente influenciadas pelos recursos da informática. Também é fato que calculadoras, computadores e outros elementos tecnológicos estão cada vez mais presentes nas diferentes atividades da população. Isto implica mais um desafio para a escola: utilizar essas tecnologias e contribuir para que os discentes tenham um acesso mais amplo elas, em suas diferentes funções e formas.

O uso de tecnologias da nas aulas de Matemática em EJA pode ter várias finalidades: como fonte de informação para auxiliar no processo de construção de conhecimento; como ferramenta (planilhas eletrônicas, processadores de texto, banco de dados.); como meio para desenvolver autonomia pelo uso de softwares que possibilitem pensar, refletir e criar soluções. A calculadora, por sua vez, é útil para verificação de resultados e correção de erros, podendo ser um valioso instrumento de auto avaliação; também favorece a busca e a percepção de regularidades matemáticas e o desenvolvimento de estratégias para a resolução de situações-problema, uma vez que os discentes ganham tempo na execução dos cálculos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A referida pesquisa foi realizada por pesquisa experimental através das realizações das atividades com os grupos de controle e experimental, tendo como instrumentos de coleta de dados: A atividade diagnóstica, o questionário e a realização de tarefas no *Google Classroom*. Foram identificadas quatro categorias para analisar os dados coletados. Categoria I: As vozes da Gestão: A conexão das TICs na sala de aula. Categoria II: Metodologias de ensino: O Google Classroom como elemento propulsor da aprendizagem matemática: Categoria III: Os saberes discentes e a conexão com as práticas pedagógicas na EJA através das TICs.

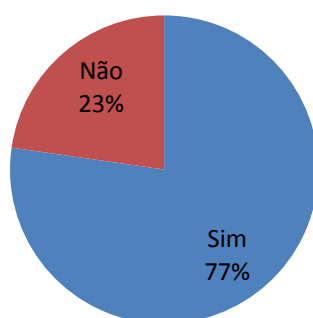
Nesta última categoria a qual faremos o recorte neste artigo, elencamos que os saberes discentes surgem no diálogo entre os aspectos teóricos de uma disciplina e a prática vivida no

cotidiano do aluno, dividimos esta categoria na análise dos dois grupos: O experimental formado por 22 discentes; e de controle formado por 27 discentes totalizando 49 alunos, as análises estão organizadas nesta respectiva sequência, a qual se denominou de turma A – grupo experimental e turma B grupo de controle.

A análise em voga trouxe o mapeamento sociodemográfico da vida dos discentes, o levantamento dos conhecimentos prévios dos saberes elencados para o currículo do Eixo VII da EJA, através da atividade diagnóstica *a priori*, em seguida foram trabalhados os conteúdos no *google classroom* e por fim retomamos a atividade diagnóstica *a posteriori*, com vistas a estabelecer um comparativo na aprendizagem dos discentes com o impacto das TICs.

Assim, os saberes socializados através das atividades do cotidiano bem como pela as influências da tecnologia da comunicação e informação contribuem para o processo de aprendizagem dos discentes na sala de aula e estes saberes estão associados com a história de vida de cada um e a escola para eles não é mais um lugar de se buscar conhecimentos, mas de ampliá-los, agindo como sujeitos participantes do processo, compreendendo seu papel como cidadão e sentindo-se valorizados, pois trazem consigo saberes do cotidiano que serão inseridos nas discussões ou atividades em sala de aula e que auxiliem na compreensão do mundo.

Gráfico 1: Dificuldades em Matemática. Turma A



Fonte: Pesquisa de campo 2019

Nota-se que a disciplina Matemática traz para os discentes, às vezes uma conotação negativa que os influencia tanto positivamente quanto negativamente, alterando mesmo o seu percurso escolar. Quanto aos aspectos negativos, por sentirem grandes dificuldades na aprendizagem da Matemática, muitas vezes são reprovados nesta disciplina, ou então, mesmo os que são aprovados, sentem dificuldades em utilizar o conhecimento “adquirido” nas séries seguintes.

Então, as dificuldades na aprendizagem da Matemática provoca fortes sentimentos de aprovação ou de rejeição nos mesmos desencadeando um sentimento de incapacidade, devido ao seu constante insucesso em Matemática, muitos até acreditam que são incapazes desenvolvendo assim, uma baixa autoestima. Sabe-se que não são apenas as dificuldades de leitura, interpretação e domínio dos conteúdos básicos de Matemática que afetam o interesse e o desenvolvimento escolar dos discentes, mas não é processo de investigação nesse trabalho.

Segundo D' Ambrósio (2011), os desafios de se ensinar Matemática na EJA, são enormes, dentre tantos podemos destacar os longos anos de afastamento dos discentes da escola. Por outro lado, a experiência de vida desses estudantes marcada pelas responsabilidades do trabalho, da família e do convívio social, proporciona a eles, de forma intuitiva, a aquisição de conhecimentos que explicam e sustentam alguns resultados matemáticos elaborados por eles em resposta a situações vivenciadas diariamente.

Nota-se que a Matemática enquanto parte integrante na formação do caráter sócio-educacional dos discentes e componente do currículo da EJA, deve ser vista pelos discentes como uma ferramenta construtora do conhecimento, que estimule novas ideias, e ele possa utilizar saberes da experiência de vida buscando na sua vivência soluções para resolver as atividades propostas pelo professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor tem um papel imprescindível no processo de ensino e aprendizagem de qualquer disciplina, sendo o principal responsável em estimular seus alunos para a aprendizagem, especialmente em relação à Matemática. Ensinar qualquer disciplina sem dar significado ou associá-los os conteúdos com o cotidiano do aluno é mais comum do que se pensa, principalmente na disciplina Matemática. Cada vez mais, é preciso que os conteúdos matemáticos tenham algum significado para os alunos.

Embora a Educação formal tenha avançado, por ter como “finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” o que vem sendo cumprido é a visão mercadológica de formar cidadãos para o mercado de trabalho, em muitos casos com qualificação deficitária. Mercado de trabalho que precisa de pessoas para o avanço da economia do país, que precisa se desenvolver e para isso massifica a mão de obra, que na maioria das vezes não se posiciona sobre as questões sociais, políticas e econômicas por falta de visão crítica.

Compete à escola cumprir com a finalidade educacional prevista em lei no que tange o pleno desenvolvimento do educando. Cumprindo seu papel perceberá que estes sujeitos, que nunca foram à escola ou deixaram de frequentar para poder trabalhar e sobreviver nessa sociedade opressora tem seu saber fazer próprio, sua cultura, sua história, sua bagagem de saberes e experiências.

Assim, a tecnologia apresenta-se como meio para colaborar no processo de aprendizagem, inclusive no contexto educacional, buscando incentivo e apoio em busca de melhorar a defasagem escolar e desestímulo sobretudo dos muitos docentes. Não se pode compreender uma incorporação dos novos recursos da comunicação na educação sem a garantia, pura e simples, de que se está fazendo uma nova educação, uma nova escola, para o futuro. A democratização vem sendo o desejo intrínseco do ser humano desde os princípios das sociedades e praticá-la tem sido um desafio quase que impossível, quando defrontamos com a distância existente entre os ideais democráticos e o neoliberalismo, daqueles que querem usurpar o poder.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Portugal, Edições 70, LDA. 1977.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

DAUDT, Luciano. **6 Ferramentas do google sala de aula que vão incrementar sua aula**. Disponível em: Acesso em 30 de setembro de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2012.